Quinta-feira da 13ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 9,1-8): (…) Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: «Coragem, filho, teus pecados estão perdoados!». Então alguns escribas pensaram: «Esse homem está blasfemando» (…).

O maior poder de Deus: perdoar os pecados

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, vemos a fé daqueles que ajudavam o paralítico, Jesus lhe curou a paralisia (milagre!) e lhe perdoou os seus pecados (mais milagre!). Os escribas, que ficaram afetados pela extraordinária "cura médica", mas surpreenderam-se —indignam-se— com o ato da "cura moral". Chama-nos a atenção a reação destes escribas porque nós admiraríamos o primeiro, mas não o segundo.

Essa reação, ainda errada, é uma lição. A mentalidade cristã daqueles judeus permite-lhes compreender que perdoar os pecados —como ofensa à divindade— é algo grande, tão grande que só corresponde a Deus. Para ajudar-nos a aceitá-lo Ele curou também a paralisia física. O maior mistério é que o homem possa resistir-se ante Deus e que Ele continua nos esperando com tanta paciência.

—Senhor, Tu manifestas Tua onipotência mostrando-Te como nosso Pai misericordioso, sempre disposto a perdoar livremente —ninguém poderia obrigar-te a fazê-lo— os nossos "des-amores".